

“Adoro-te, amo-te, aumenta-me a fé”

Quando o receberes, diz-lhe: –
Senhor, espero em Ti; adoro-te,
amo-te, aumenta-me a fé. Sê o
apoio da minha debilidade, Tu,
que ficaste na Eucaristia,
inerte, para remediar a
fraqueza das criaturas. (Forja,
832)

13/11/2006

Assistindo à Santa Missa,
aprenderemos a falar, a privar com
cada uma das Pessoas divinas: com o
Pai, que gera o Filho, que é gerado

pelo Pai; e com o Espírito Santo, que procede dos dois. Habitando-nos a privar intimamente com qualquer uma das três Pessoas, privaremos com um único Deus. E se falarmos com as três, com a Trindade, privaremos também com um só Deus, único e verdadeiro. Amai a Santa Missa, meus filhos, amai a Santa Missa! E que cada um de vós comungue com ardor, mesmo que se sinta gelado, mesmo que não haja correspondência por parte da emotividade. Comungai com fé, com esperança e com caridade inflamada.

Não ama Cristo quem não ama a Santa Missa e quem não se esforça no sentido de a viver com serenidade e sossego, com devoção e com carinho. O amor transforma aqueles que estão apaixonados em pessoas de sensibilidade fina e delicada. Leva-os a descobrir, para que se não esqueçam de os pôr em prática, pormenores que são por vezes

mínimos, mas que trazem a marca de um coração apaixonado. É assim que devemos assistir à Santa Missa. Por este motivo, sempre pensei que aqueles que querem ouvir uma missa rápida e atabalhoada demonstram com essa atitude, já de si pouco elegante, que não conseguiram aperceber-se do significado do Sacrifício do altar.

O amor a Cristo, que se oferece por nós, anima-nos a saber encontrar, uma vez terminada a Santa Missa, alguns minutos de acção de graças pessoal e íntima, que prolonguem no silêncio do coração essa outra acção de graças que é a Eucaristia. (Cristo que passa, nn. 91–92)